

# Análise para intervenção pedagógica: uma proposta com base na correlação entre currículo e avaliação

Luciana Bortolucci de Oliveira<sup>1</sup>

Fundação CAEd/UFJF  
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil  
luciana.oliveira@fundacaocaed.org.br

Lina Kátia Mesquita de Oliveira<sup>2</sup>

Fundação CAEd/UFJF  
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil  
lina.katia@fundacaocaed.org.br

Edyenis Rodrigues Frango<sup>3</sup>

Fundação CAEd/UFJF  
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil  
edyenis.frango@fundacaocaed.org.br

Waldirene Maria Barbosa<sup>4</sup>

Fundação CAEd/UFJF  
Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil  
wal@fundacaocaed.org.br

## Resumo

Este estudo, conduzido pela equipe de Divulgação de Resultados da Fundação CAEd/UFJF, propõe uma nova análise dos resultados das avaliações somativas, realizadas no âmbito dos sistemas estaduais. Em um primeiro momento, buscou-se analisar o alinhamento entre as matrizes do Saeb (2001 e BNCC), a BNCC e as matrizes utilizadas nas avaliações estaduais, identificando os pontos de convergências, as similaridades e as distinções entre os documentos. Somado a esse estudo, ao olhar para os resultados das avaliações estaduais, foi possível identificar as habilidades em que os estudantes, historicamente, apresentam mais dificuldade no seu processo de consolidação, com destaque para aquelas cujo desenvolvimento começa nos anos iniciais do ensino fundamental. Este estudo é extremamente relevante para apontar as habilidades prioritárias tanto para a recomposição de aprendizagens como para o acompanhamento do currículo nas redes de ensino.

Palavras-chave: Apropriação de Resultados; Recomposição de Aprendizagem; Matriz de Referência; Currículo.

---

<sup>1</sup> Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> Mestra em Educação Matemática pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

<sup>4</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **1 INTRODUÇÃO**

As avaliações externas em larga escala vêm contribuindo há décadas com o desenvolvimento de políticas públicas educacionais. Nos últimos anos, as redes de ensino têm se apoiado com mais ênfase nos resultados dessas avaliações para identificar lacunas na aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, que se ampliaram em consequência da pandemia de Covid-19 (Dias; Ramos, 2021).

Uma das formas de identificar essas lacunas na aprendizagem dos estudantes brasileiros são os dados do Saeb e dos sistemas de avaliação das redes estaduais e municipais. A partir dessas evidências, as redes de ensino vêm se mobilizando na elaboração e implementação de propostas de recomposição de aprendizagens. Essas propostas têm como objetivo superar defasagens de aprendizagem, garantindo que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos currículos das redes.

Quando falamos sobre recompor aprendizagens, consideramos ações que têm como objetivo reparar, intervir e acelerar o processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), lançou, em meados de 2024, o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens.

Uma proposta de recomposição de aprendizagens, na perspectiva pedagógica, está diretamente relacionada a compreensão sobre o currículo e sobre os objetivos de aprendizagem previstos para cada componente curricular. Nessa perspectiva, a recomposição de aprendizagens se refere à consolidação de habilidades basilares, que são importantes pré-requisitos para o desenvolvimento de habilidades mais complexas, mas que não foram consolidadas no momento escolar esperado.

O conhecimento das propostas curriculares e o aprofundamento desse conhecimento (Brasil, 2024) é fundamental para compreender a progressão das aprendizagens ao longo da Educação Básica. É com base nesse conhecimento que se pode identificar as características dessas habilidades, tais como quando começam a ser desenvolvidas e com quais habilidades estão relacionadas, seja como habilidade subsequente ou como habilidade adjacente. Nesse sentido, resultados das avaliações externas fornecem informações importantes sobre o desenvolvimento dessas habilidades, previstas das matrizes de referência da avaliação.

No âmbito de atuação da Equipe de Divulgação de Resultados, da Supervisão de Desenvolvimento Profissional da Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Fundação CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), são desenvolvidos materiais e formações de curta duração, que abordam, entre outros temas

relacionados à avaliação externa em larga escala, essa relação fundamental entre currículo e avaliação como requisito indispensável para a apropriação e uso dos resultados. Assim, diante da crescente demanda das redes de ensino por materiais que auxiliem na análise e interpretação dos dados das avaliações de forma a identificar evidências que colaborem com o planejamento das ações de recomposição de aprendizagem, elaboramos um material de apoio, o qual intitulamos Análise para Intervenção Pedagógica.

## 2 A ELABORAÇÃO DO MATERIAL

A elaboração da Análise para Intervenção Pedagógica derivou de um estudo sobre a correlação entre as matrizes do Saeb. Nesse momento em que se propõe o início da transição entre essas matrizes, e sendo 2025 ano de aplicação dos testes do Saeb, percebemos a necessidade de aprofundar a discussão sobre a relação entre currículo e avaliação, de forma que ficasse mais claro o que essas matrizes têm em comum entre si, a BNCC e os currículos das redes. No processo de estudo e estruturação do material, foi incorporada, também, a correlação entre as matrizes Saeb e a matriz de referência do Enem, visando demonstrar que as aprendizagens consolidadas ao longo da Educação Básica, em particular aquelas estruturantes, desenvolvidas ainda no Ensino Fundamental, são imprescindíveis para que os estudantes logrem êxito nesse exame de acesso ao Ensino Superior.

Esse material destaca, entre outros aspectos, a forte relação entre currículo e avaliação que, a partir da publicação da BNCC, demandou a elaboração ou revisão dos currículos das redes e das matrizes das avaliações externas para que estivessem alinhados à normativa curricular nacional. A Imagem 1, apresentada abaixo, mostra um recorte desse material.

Imagem 1: Análise para Intervenção Pedagógica – 5º ano do Ensino Fundamental – Matemática

MATEMÁTICA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		MATRIZ SAEB 2001	MATRIZ ENEM	BNCC – HABILID. ESTRUTURANTES	AValiação EXTERNA – HABILID. ATÉ 50% DE ACERTO
MATRIZ SAEB BNCC					
NÚMEROS					
EIXO COGNITIVO – RESOLVER PROBLEMAS E ARGUMENTAR					
SN2.2	Resolver problemas de multiplicação ou de divisão, envolvendo números naturais de até 6 ordens, com os significados de formação de grupos iguais (incluindo repartição equitativa e medida), proporcionalidade ou disposição retangular.	D20	H3	2º EF	3 ED.

Elaboração: Fundação CAEd.

Nesse exemplo, analisamos que habilidade D20, da matriz Saeb 2001, difere-se da habilidade da matriz Saeb BNCC no que diz respeito aos significados da multiplicação. Na

matriz de 2001, é também considerado o significado de combinatória da multiplicação, que, na matriz alinhada à BNCC, aparece como uma nova habilidade, visto que a BNCC indica que esse objeto do conhecimento deve ser trabalhado a partir da utilização de diagramas de árvore e/ou tabelas. Isso indica a importância de a avaliação estar alinhada aos objetivos de aprendizagem apresentados nos referenciais curriculares. Além disso, a habilidade da matriz Saeb BNCC delimita a dimensão do número envolvido nas operações em até 6 ordens, o que não acontecia na habilidade da matriz de 2001.

Na coluna seguinte, destacamos o código da habilidade correlata na matriz de referência do Enem. A habilidade H3, cuja descrição é “Resolver situação-problema envolvendo conhecimentos numéricos”, é uma habilidade ampla que compreende todas aquelas habilidades relacionadas aos números de qualquer conjunto numérico presente até a referida etapa.

Na penúltima coluna à direita, apresentamos a etapa em que a habilidade começa a ser desenvolvida, segundo a BNCC. A operação de multiplicação aparece pela primeira vez na BNCC no 2º ano do Ensino Fundamental, relacionada à ideia de adição de parcelas iguais. É nesse momento que os estudantes começam a desenvolver, formalmente, o conceito de multiplicação, antes de começarem a trabalhar com seu algoritmo usual. Ainda nesse ano escolar, e nos subsequentes, essa habilidade se amplia, tanto no que diz respeito aos significados abrangidos quanto à ordem dos números e ao conjunto numérico ao qual pertence o número envolvido nas situações-problema e nos cálculos.

Por último, indicamos em quantas edições das avaliações somativas, da referida rede, tal habilidade obteve percentual de acerto igual ou menor que 60%. Ainda que o percentual de acerto por habilidade, indicador obtido através da Teoria Clássica dos Testes (TCT), não tenha a mesma precisão fornecida pelos indicadores obtidos a partir da Teoria de Resposta ao Item (TRI), trata-se de um indicador mais próximo daquilo que acontece nas avaliações internas elaboradas pelos professores, ou seja, se aproxima do trabalho docente. Além disso, uma habilidade que possui, historicamente, baixos percentuais de acerto nas avaliações externas acende um sinal de alerta a respeito da sua consolidação.

Note que a habilidade destacada na Imagem 1 obteve percentual de acerto igual ou menor que 60% nas três últimas edições consideradas na análise. Analisar os parâmetros dos itens dessa habilidade aplicados nessas três edições pode fornecer informações mais precisas sobre a consolidação dessas habilidades. Todavia, o professor pode partir dessa evidência para a elaboração da sua avaliação diagnóstica, de forma a levantar informações pontuais a respeito do desempenho de cada estudante com relação ao objeto de conhecimento em questão.

Essa mesma estrutura foi utilizada para a análise referente ao componente Língua Portuguesa. A Imagem 2, a seguir, exemplifica esse estudo.

**Imagem 2 - Análise para Intervenção Pedagógica – 5º ano do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**

LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		MATRIZ SAEB 2001	MATRIZ ENEM	BNCC – HABIL. ESTRUTURANTES	AValiação EXTERNA – HABIL. ATÉ 60% DE ACERTO
MATRIZ SAEB BNCC					
LEITURA					
ANALISAR					
4.	Distinguir fatos de opiniões em textos.	D11	H22	4º EF	3 ED.

Elaboração: Fundação CAEd.

Na Imagem 2, apresentamos um exemplo da análise feita para o componente curricular Língua Portuguesa. Para tanto, destacamos a habilidade da matriz Saeb BNCC “Distinguir fatos de opiniões em textos”. Essa habilidade pode ser integralmente relacionada à habilidade D11, como indica a coluna SAEB 2001: “Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato”. Com relação à matriz de referência do Enem, uma habilidade correlacionada é a H22: “Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos”, a qual pertence a competência de área 7: “Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas”.

Na coluna “HABIL. ESTRUTURANTES”, verificamos que se trata de uma habilidade que, conforme a BNCC, começa a ser trabalhada com os estudantes a partir do 4º ano do Ensino Fundamental, como “(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.)”. Essa é uma habilidade que ganha complexidade conforme os estudantes avançam nas etapas de escolaridade e que, historicamente, possui um baixo percentual de acerto nas avaliações externas.

Para explicar melhor a progressão das habilidades que, em Língua Portuguesa, está relacionada à complexidade dos textos, utilizamos como fonte o artigo “Avaliações em larga escala de língua portuguesa: uma pesquisa sobre a complexidade dos textos que dão suporte a itens que avaliam a leitura”, de Barbosa, Micarello e Ferreira (2020).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem muitas possibilidades de uso dos resultados das avaliações externas, sendo na recomposição de aprendizagens uma delas. Contudo, para um bom uso desses resultados, é

preciso compreender o que é uma avaliação externa em larga escala. Para isso, é fundamental fortalecer e expandir a cultura da avaliação em toda a rede, envolvendo não apenas os núcleos centrais e regionais, mas sobretudo a comunidade escolar.

Os professores, como protagonistas da construção das políticas (Ball, 2016) curriculares devem, também, participar ativamente do processo de elaboração e implementação das estratégias de recomposição de aprendizagens a partir de evidências, contribuindo com seu conhecimento relativo ao componente curricular, bem como a sua experiência docente.

Esse material, portanto, foi elaborado e compartilhado como uma sugestão para análise e interpretação dos resultados das avaliações, mas pode e deve ser adaptado à realidade de cada rede, escola e turma. É importante que as equipes escolares pautem seus planejamentos em evidências, orientados pelo currículo e demais normativas educacionais, sempre com foco no estudante e no seu desenvolvimento integral. Além disso, este trata-se de um estudo inicial que ainda merece aprofundamento e novas problematizações.

#### 4 REFERÊNCIAS

Ball, S.J.; Maguire, M.; Braun, A. **Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias**. Tradução Janete Bridon. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016. 220 p.

Barbosa, B. T., Micarello, H. L., & Ferreira, R. V. Avaliações em larga escala de língua portuguesa: uma pesquisa sobre a complexidade dos textos que dão suporte a itens que avaliam a leitura. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 1064–1081, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32022>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matrizes e escalas**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Brasil. Ministério da Educação (MEC). **Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens**. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recomposicao-aprendizagens/guia-recomposicao-aprendizagens.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Dias, E.; Ramos, M. N. A educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 117, p. 859-870, out.-dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022004000001>. Acesso em: 21 mar. 2025.